

Plano Real corre perigo

O Tesouro Nacional, que gerencia os impostos pagos pelos brasileiros, deve ajudar estados e municípios, porque se eles gastarem continuamente mais do que arrecadam, esta bola-de-neve destruirá o Plano Real.

Parente não gosta de tratar os governadores como aliados do governo. “Eles são aliados deles mesmos”, porque sabem “o caos que os esperam”, quando não conseguem equilibrar as contas.

Malan, observou que “não adianta solucionar o problema da dívida sem resolver a questão da folha de pagamento do funcionalismo, que cresce entre 2% e 3% ao mês”, fora o reajuste da database.

Dois por cento ao mês “equivalem a 26% ao ano e 3%, atingem 40%”, contabilizou. O aumento acontece devido “aos quinquênios, anuênios e abusos salariais adquiridos pelo funcionalismo”, criticou.

O governador do Rio Grande do Norte, Garibaldi Alves Filho, revela que lá já identificou “188 tipos de acumulações e gratificações”. Ele gasta 84% da receita do estado para pagar o funcionalismo.

Arrecadação — “Os estados gastam de 80% a 103% — caso de Mato Grosso — da arrecadação para pagarem seus funcionários”, disse Malan, para quem estes gastos é que levam os estados a tomarem dinheiro emprestado.

Minas Gerais é o que mais tomou empréstimo por meio de operações do tipo ARO, quase R\$ 870 milhões. São Paulo vem depois, com R\$ 431 milhões, e o Rio Grande do Sul, R\$ 409 milhões.

O Rio Grande do Norte é um dos poucos que não recorreram a isso. “É um suicídio”, justifica Garibaldi. Rondônia, conforme o governador Valdir Raupp, deve R\$ 35 milhões em ARO ao Banco Bamerindus.

Ele pediu a Malan, empréstimo de R\$ 162 milhões para “fechar em dia as contas deste ano”. A folha de pagamento do estado consome R\$ 29 milhões